



FERRAMENTA: INOVA MPE: DINHEIRO PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

FINANÇAS

INDICADO PARA empresas de todos os portes com interesse em inovação tecnológica, em especial as de micro e pequeno porte (MPE).

SERVE PARA orientar o micro e pequeno empreendedor no processo de captação de recursos de agências governamentais que incentivam o desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica.

É ÚTIL PORQUE apresenta e organiza as principais fontes de recursos para projetos de inovação no Brasil e guia o empreendedor na definição da alternativa mais adequada para o seu projeto.

SOBRE A FERRAMENTA: Apesar do esforço das entidades na divulgação das linhas existentes para projetos de inovação tecnológica, é comum a percepção de que há um número reduzido de empresas interessadas. Ao mesmo tempo, as agências de fomento fazem críticas a respeito da baixa qualidade dos projetos apresentados. Esta ferramenta foi criada para o empreendedor que ainda é leigo ou tem pouco conhecimento a respeito dessas oportunidades oferecidas por entidades como fundações estaduais de amparo à pesquisa (FAPs), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para empresas interessadas em desenvolver projetos de inovação tecnológica.

Como usar: Algumas entidades atuam com uma oferta pré-estabelecida de opções, como a Fapesp (no Estado de São Paulo) ou o BNDES. Assim o empreendedor consegue planejar com mais antecedência seu projeto de inovação tecnológica. Outras, como a FINEP e o CNPq, atuam por meio de editais ou chamadas de projetos, que podem acontecer a qualquer momento ou mesmo não ocorrer. Nessas opções, o empreendedor precisa agir rápido para elaborar e submeter seu projeto, pois pode não ter outra chance no futuro.

As etapas para a obtenção de recursos são:

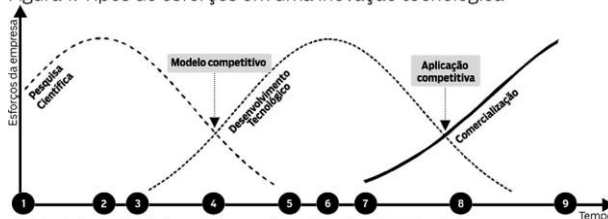
1. Entre no site¹ da FAP do seu estado, da FINEP, do CNPq e do BNDES e anote as linhas em que seu negócio poderia se enquadrar. Nesse momento, concentre-se na informação sobre o tipo de empresa que poderia obter cada tipo de recurso. Para ficar atualizado a respeito de novas linhas, assine serviços como RSS ou newsletters dessas entidades.

2. Pesquise no próprio site da instituição ou na internet sobre as empresas (do mesmo porte que o seu) que

captaram o recurso no passado e nos projetos que foram aprovados. Se ficar com a sensação de que poderia ter submetido um projeto semelhante, está no caminho certo.

3. Entenda como cada entidade define o conceito de inovação. Você perceberá que a maioria delas apoia “inovação tecnológica”. É possível que haja diferenças na definição de inovação, dependendo da entidade ou mesmo da chamada. Normalmente, um projeto de inovação tecnológica pode ser enquadrado entre as etapas 1 a 6 da figura abaixo, cobrindo os esforços de pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico, mas a linha de recurso pode cobrir apenas uma faixa menor (1 a 4, ou 2 a 6, por exemplo). Nessas situações, sua empresa deveria desenvolver as outras etapas com capital próprio.

Figura 1: Tipos de esforços em uma inovação tecnológica



Fonte: Adaptado de Day, Schoemaker e Gunther, 2000 p. XI

- As FAPs e o CNPq tendem a apoiar projetos entre as etapas 1 e 4, mas algumas linhas podem apoiar até a etapa 6 ou 7, eventualmente a etapa 8.
- As linhas não reembolsáveis da FINEP tendem a apoiar projetos entre as etapas 4 e 8. E as reembolsáveis (empréstimos) podem chegar até a etapa 9.
- Boa parte das linhas de inovação do BNDES tende a apoiar os projetos nas etapas 7 a 9. Mas há casos especiais como o FUNTEC, que podem apoiar projetos a partir da etapa 4.

4. Elabore uma lista de ideias de projetos de inovação tecnológica que sua empresa poderia desenvolver. Tente caracterizar o início do projeto em alguma etapa da figura 1. Encontre a agência de fomento mais apropriada para o seu projeto e analise em que linha oferecida seu projeto teria mais chances de ser aprovado.

5. Se a linha estiver aberta (aceitando propostas), corra para elaborar o projeto e preparar a documentação necessária. Se estiver fechada, entre em contato com a entidade para verificar se haverá chamadas no curto prazo.

¹ ALGUMAS OUTRAS ENTIDADES COMO O SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI), BANCOS ESTADUAIS DE DESENVOLVIMENTO, ENTRE OUTRAS ENTIDADES, EVENTUALMENTE, TAMBÉM OFERECEM RECURSOS PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.



FINANÇAS

FERRAMENTA: INOVAMPE: DINHEIRO PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

1 Fontes de recursos para inovação (Onde está o dinheiro?)

Entidade	Linhas que se enquadrariam para a sua empresa
BNDES	
CNPq	
FAPs	
FINEP	

Nenhuma linha se enquadra? Não desanime! Assine o RSS ou newsletter da entidade para ser avisado sobre as novas chamadas.

Não encontrou nenhum projeto? Faça busca em outras áreas. Um projeto de "software" pode ser em algum tipo de engenharia..

Tem dúvidas sobre o enquadramento do seu projeto? Busque apoio do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) das principais universidades..

2 Estudos de benchmark (Projetos que poderíamos ter feito igual...)

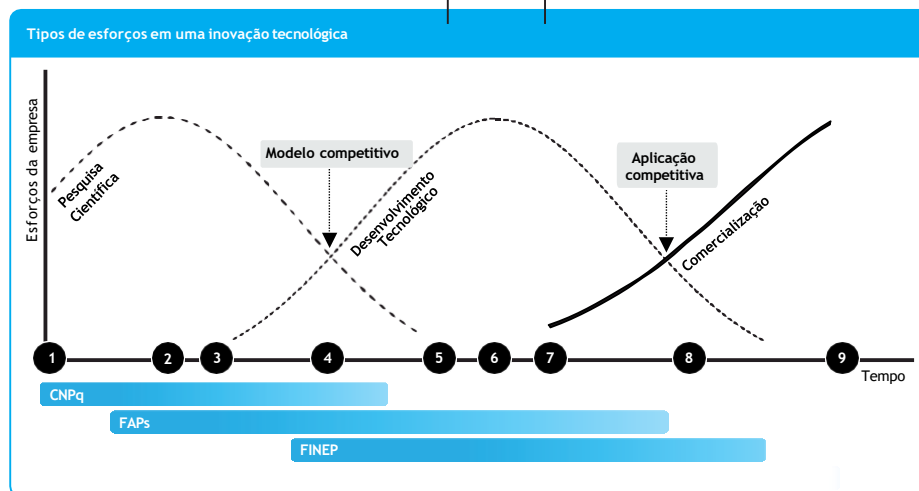
Linha/Entidade	Exemplos de projetos

3 Inovação não é tudo igual (Eu entendi o que cada entidade/linha chama de inovação!)

Linha/Entidade	Definição de inovação

4 Seus projetos de inovação e linhas de recursos mais indicadas

Ideias de projetos de inovação da sua empresa	Etapa inicial	Etapa final	Entidade/linha mais indicada





FERRAMENTA: INOVA MPE: DINHEIRO PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

FINANÇAS

.:DICAS DE USO DA FERRAMENTA

• O dinheiro é de graça, mas dá trabalho:

Os recursos oferecidos pelas FAPs, pela FINEP² e pelo CNPq, em geral, são chamados de não reembolsáveis. Ou seja, você recebe o recurso financeiro, mas não precisa devolvê-lo. E o BNDES trabalha principalmente com empréstimos³. Mas antes de se animar com o dinheiro “de graça”, tenha consciência de que é preciso preparar diversos relatórios para solicitar o recurso e, depois, para comprovar o seu uso no projeto.

• **Tem, mas acabou:** Com exceção das entidades que oferecem recursos “em fluxo contínuo”, como a FAPESP e o BNDES, o empreendedor não pode saber com muita antecedência se poderá solicitar o recurso. Algumas linhas são anunciadas para os “próximos anos”, mas são abertas apenas em um ano.

• **Busque apoio:** Se não tiver experiência prévia na obtenção de recursos, a ajuda de consultores externos é quase imprescindível. Mas tome muito cuidado com os “espertinhos da inovação”, que prometem milagres. Se não conhecer ninguém de sua confiança, busque apoio dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) das principais universidades federais e estaduais. Se contratar um consultor, negocie sua remuneração atrelada à obtenção do recurso e ao desenvolvimento do projeto.

• **Será que sua inovação é uma inovação tecnológica mesmo?** É comum os empreendedores acharem que tiveram uma ideia que é uma grande inovação. Quase sempre estão enganados! Uma rápida pesquisa na internet mostra várias empresas que já estão fazendo algo igual ou semelhante. E ainda é preciso caracterizar sua inovação como um projeto a ser enquadrado entre uma faixa das etapas 1 a 6 da figura 1.

• **Inovação a partir da pesquisa científica:** Difícilmente você conseguirá enquadrar seu projeto a partir das etapas 1 ou 2 da Figura 1. Nesse tipo de projeto é preciso contar com pesquisadores com bom histórico de publicações científicas, algo raríssimo nas micro e pequenas empresas. MPes que atuam em segmentos de ponta, como biotecnologia, nanotecnologia, novos materiais e fármacos tendem a ter mais vantagens na obtenção de recursos para projetos com início nessas etapas. Mas empresas de outros segmentos que

contarem com pesquisadores hábeis na elaboração de projetos científicos com viés comercial também podem ter boas chances de captação dos recursos.

• **Inovações a partir do desenvolvimento tecnológico:** Inovações que começam a partir da etapa 3 buscam novas aplicações para conhecimentos já estabelecidos. O objetivo, em geral, é sair de um modelo teórico que seja competitivo (que tenha demanda de mercado) e desenvolver uma aplicação (solução) competitiva que será vendida pela empresa. Boa parte das inovações tecnológicas vislumbradas pelas empresas brasileiras ainda se encontra entre as etapas 3 e 6.

• **Detalhes que sua empresa pode não ter:** Quando a empresa tem uma ideia de inovação tecnológica que poderia ser submetida a uma linha de fomento, quase sempre esbarra em detalhes que são exigidos pela entidade que oferece o recurso. Os mais comuns são:

• **Pesquisador:** Em algumas linhas exige-se um profissional associado à empresa que tenha perfil, histórico e formação em pesquisa e desenvolvimento tecnológico (P&D). Profissionais com títulos de mestrado ou doutorado podem se encaixar nessa exigência, mas quem tem experiência empresarial em P&D também pode, eventualmente, ser aceito.

• **Parcerias com ICTs:** Em outras linhas, a empresa deverá obrigatoriamente desenvolver seu projeto em parceria com institutos de ciência e tecnologia (ICT), ou seja, faculdades ou institutos com histórico de pesquisa tecnológica.

• **Contrapartida:** Algumas linhas exigem que a empresa entre com uma contrapartida, ou seja, fique responsável pelos custos de uma parcela do total do projeto.

Se houver essa necessidade, leia com atenção sobre o que a entidade aceita como contrapartida.

• **Paciência, muita paciência:** As entidades sempre prometem agilidade no processo de avaliação, mas a apreensão do empreendedor será sempre maior que a sua paciência...

² FINEP TAMBÉM TEM LINHAS REEMBOLSÁVEIS
³ MAS ATENTE-SE PARA A LINHA FUNTEC, QUE É NÃO REEMBOLSÁVEL.

MATERIAL ADICIONAL RECOMENDADO:

• DAY, S.; SCHOEMAKER, P.; GUNTHER, R. GESTÃO DE TECNOLOGIAS EMERGENTES. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2000

• PORTAL INOVAÇÃO: WWW.PORTALINOVAÇÃO.MCT.GOV.BR

• WEIZ, JOEL. PROJETOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. BRASÍLIA: CNI, 2009.